

Saneamento e os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Frank Greaves e Laura Webster

Saneamento – a gestão segura dos dejetos humanos – é vital para a saúde das comunidades. O bom saneamento pode ajudar a controlar doenças infecciosas como a diarreia e a disenteria. A melhoria do saneamento e da higiene tem um impacto direto na saúde infantil principalmente: 1,8 milhão de crianças morrem de desidratação causada pela diarreia a cada ano, e os estudos mostram que a melhoria do saneamento resulta numa redução da mortalidade infantil em pelo menos 30%.

Cerca de 2,6 bilhões de pessoas não possuem acesso ao saneamento seguro – mais de um terço da população mundial. O Objetivo de Desenvolvimento do Milênio (ODM) 7, Alvo 10, é "Reduzir pela metade, até 2015, a proporção de pessoas sem acesso à água potável segura e ao saneamento". Este é um alvo ambicioso, porém, os ODMs têm sido importantes para que os governos e as ONGs se concentrem nas questões de desenvolvimento fundamentais. Até agora, a meio caminho andado, o progresso, no que diz respeito ao saneamento, está lento demais em 74 países. Nesta velocidade, o alvo não será alcançado na África subsaariana pelo menos até 2076! Esta falta de progresso em termos de saneamento e higiene provavelmente terá um grande impacto sobre outros alvos dos ODMs, como a mortalidade materna, o acesso à educação e a eliminação de doenças.

Estudos realizados pelo Overseas Development Institute e pela Tearfund e o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2006 do PNUD tentaram identificar os principais obstáculos para a melhoria do saneamento e sugeriram algumas das medidas necessárias para se acelerar o progresso no cumprimento do alvo de saneamento dos ODMs.

Saneamento como prioridade Há um certo grau de tabu em torno do saneamento e da higiene, e os funcionários do governo tendem a falar menos sobre estas questões do que, por exemplo, sobre a necessidade de construir novas escolas. Como raramente há um ministério governamental geral para o saneamento, muitas vezes há poucas políticas e estratégias para ao saneamento, e quando estas existem, elas, com frequência, são mal implementadas. Além disso, as comunidades não tendem

a priorizar o saneamento – talvez por não haver educação sobre as conseqüências do mau saneamento, ou porque as vozes das mulheres, as mais afetadas por este, não são ouvidas.

Ligações com outros setores Embora a maioria das pessoas veja as ligações claras entre o saneamento e a água, as pessoas nem sempre estão cientes das ligações entre o saneamento e outros setores. É vital que os projetos e planos de setores como a saúde, a educação e o desenvolvimento rural ou urbano incluam o trabalho de melhoria do saneamento.

Capacidade Frequentemente há falta de capacidade no setor do saneamento – inclusive entre funcionários do governo, promotores da saúde pública e as pessoas que projetam e constroem latrinas adequadas. É necessário que a capacidade seja desenvolvida em todos os níveis, e isto exige um financiamento maior do que o financiamento atualmente disponível.

Mudança de comportamento Alguns projetos de saneamento não tiveram êxito por não terem uma boa compreensão

Leia nesta edição

- 3 Promoção da saúde em Darfur
- 5 Estudo bíblico
- 6 Cartas
- 7 Promovendo o saneamento e a higiene
- 8 Seleção de latrinas adequadas
- 11 Higiene e saúde na Bolívia
- 12 Saneamento total liderado pela comunidade
- 14 Saneamento e o HIV
- 15 Recursos
- 16 Gênero e o saneamento



Scott Harrison / charity

A *Passo a Passo* é uma publicação trimestral que procura aproximar pessoas em todo o mundo envolvidas na área de saúde e desenvolvimento. A Tearfund, responsável pela publicação da *Passo a Passo*, espera que esta revista estimule novas idéias e traga entusiasmo a estas pessoas. A revista é uma maneira de encorajar os cristãos de todas as nações em seu trabalho conjunto na busca da integração das nossas comunidades.

A *Passo a Passo* é gratuita para aqueles que promovem saúde e desenvolvimento. É publicada em inglês, francês, português e espanhol. Donativos são bem-vindos.

Os leitores são convidados a contribuir com suas opiniões, artigos, cartas e fotografias.

Editora: Rachel Blackman
Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido
Tel: +44 20 8977 9144
Fax: +44 20 8943 3594

E-mail: footsteps@tearfund.org
Site: <http://tilz.tearfund.org/portugues>

Subeditoras: Maggie Sandilands

Editora – Línguas estrangeiras: Sheila Melot

Administradoras: Judy Mondon, Sarah Carter

Comitê Editorial: Babatope Akinwande, Ann Ashworth, Simon Batchelor, Steve Collins, Paul Dean, Richard Franceys, Mark Greenwood, Martin Jennings, John Wesley Kabango, Sophie Knapp, Ted Lankester, Donald Mavunduse, Sandra Michie, Huw Morgan, Mary Morgan, Nigel Poole, Naomi Sosa

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: E Bourlon, S Dale-Pimentil, L Fernandes, E Frias, M Machado, H Machin, F Mandavela, W de Mattos Jr, N Nguesso, E Sipán, E Trewinnard

Relação de endereços: Escreva, dando uma breve informação sobre o trabalho que você faz e informando o idioma preferido para: Footsteps Mailing List, Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.

E-mail: footsteps@tearfund.org

Mudança de endereço: Ao informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência mencionado na etiqueta.

Direitos autorais © Tearfund 2008. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, desde que os materiais sejam distribuídos gratuitamente e que a Tearfund Reino Unido seja mencionada como sua fonte. Para qualquer outra utilização, por favor, entre em contato com footsteps@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente o ponto de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas minuciosamente, mas não podemos aceitar responsabilidade no caso de ocorrerem problemas.

Tearfund Somos cristãos, com um grande desejo de que a igreja local traga justiça e transforme vidas – superando a pobreza global.

Tearfund, 100 Church Road, Teddington,
TW11 8QE, Reino Unido
Tel: +44 20 8977 9144

Publicado pela Tearfund, uma companhia limitada, registrada na Inglaterra sob o No.994339
Organização sem fins lucrativos sob o No. 265464.

de o que é que influencia a mudança de comportamento, a qual é necessária para garantir o bom saneamento. As pesquisas sugerem que a provisão de latrinas subsidiadas nem sempre resulta na melhoria do saneamento e da higiene. Por outro lado, investir na mobilização e na educação da comunidade tem tido melhores resultados, pois incentiva as pessoas a quererem latrinas e a procurarem melhorar seus hábitos de higiene.

Limitações dos ODMs

Embora seja sempre bom ter uma meta clara em vista, devemos estar cientes das limitações deste alvo específico dos ODMs, de melhoria do acesso ao saneamento e ao abastecimento de água. Por exemplo, considere as seguintes questões:

Cobertura e qualidade Este alvo dos ODMs mede a cobertura (a proporção de famílias com acesso ao saneamento), mas não considera a *qualidade* das instalações sanitárias. As “latrinas de fossa aperfeiçoadas” estragadas ou que funcionam mal também estão incluídas nas estatísticas da cobertura, mas trazem riscos enormes para a saúde pública das famílias e comunidades. Além disso, o que as pessoas querem é frequentemente diferente das tecnologias que os governos e as ONGs fornecem, resultando em instalações sanitárias que não são utilizadas.

Água, saneamento e higiene integrados

É importante que a melhoria do acesso ao saneamento venha acompanhada da educação sobre a higiene e a saúde. Entretanto, este alvo dos ODMs não mede o aumento no conhecimento e nos bons hábitos relativos à higiene pessoal. A água limpa, a eliminação segura de excremento e a higiene pessoal são três elementos fundamentais de qualquer estratégia para melhorar a saúde pública e devem estar integrados.

Parcerias na comunidade Este alvo dos ODMs mede a melhoria do saneamento nas famílias, mas não leva em consideração a necessidade de saneamento na comunidade. Embora, para terem sucesso, os programas dependam de mudanças nos hábitos dentro das famílias, é improvável que a instalação de uma latrina dentro de uma delas traga benefícios para a saúde pública se as outras famílias não possuírem latrinas também. A instalação de uma latrina numa família não oferece proteção contra o excremento das famílias que não possuem latrinas.

Glossário de palavras usadas nesta edição

ANAL relativo ao ânus, através do qual passam as fezes

DEFECAÇÃO expelir fezes do corpo

DIARRÉIA quando se expele fezes líquidas pelo menos três vezes ao dia

DESINTERIA uma infecção que causa diarreia, contendo sangue e mucosa, frequentemente acompanhada de febre

EXCREMENTO dejetos humano, tanto líquido quanto sólido

FEZES dejetos sólidos expelidos do corpo

ESGOTO dejetos humano e doméstico eliminado através de bueiros construídos

SUBSÍDIO uma transferência de dinheiro para ajudar alguém a fazer algo

URINA dejetos líquidos expelidos do corpo

Além disso, as intervenções com base na comunidade tendem a produzir mais mudança de comportamento duradoura e benefícios para a saúde mensuráveis do que as iniciativas voltadas para as famílias individuais. Isto ocorre porque as comunidades que são educadas em conjunto tendem a agir em conjunto e criar uma cultura de bom saneamento. O Relatório de Desenvolvimento das Nações Unidas de 2006 sugere que as intervenções com base na comunidade exigem parcerias entre as comunidades e seus governos locais, trabalhando conforme uma estratégia de saneamento nacional.

Questões ambientais O saneamento seguro não consiste somente no aumento da cobertura das latrinas. Ele consiste também na proteção do meio ambiente. Se as melhorias no saneamento não reduzirem a contaminação de um suprimento de água subterrânea ou de uma terra agrícola, ou se a abordagem escolhida para o saneamento fizer com que o meio ambiente fique exposto a esgoto não tratado, haverá um risco maior de problemas de saúde. As abordagens para o saneamento devem proteger o meio ambiente e seus recursos naturais limitados, como as fontes de água subterrânea e superficial.

Frank Greaves é o Assessor de Desenvolvimento de Programas da Tearfund para a Água e o Saneamento.
E-mail: frank.greaves@tearfund.org

Laura Webster é a Assessora Sênior de Políticas Públicas da Tearfund para a Água e o Saneamento.
E-mail: laura.webster@tearfund.org

Promoção da saúde em Darfur, Sudão

Anne McCulloch

Saber a melhor maneira de manter a própria saúde e a saúde da família é muito importante, principalmente para o povo de Darfur, no Sudão. Eles foram deslocados de seus lares por causa da guerra e agora vivem em condições básicas e apertadas, em campos ou com parentes. A Tearfund está trabalhando para prover água segura e saneamento nestas áreas e ensinamentos adequados sobre a saúde, para que as pessoas usem os recursos com eficácia.



Um encontro do clube infantil.

Clubes de saúde

Foram criados clubes de saúde com o objetivo de ensinar sobre a saúde e realizar atividades divertidas com as mulheres e crianças afetadas pelo conflito. Os clubes situados na fronteira com o Chade também incluem povos nômades, com muito pouco acesso a qualquer tipo de educação e muito interesse em aprender sobre a boa higiene. Há clubes femininos, com um total de 14.000 mulheres, e clubes infantis, com 65.000 crianças por toda a região de Darfur. A fim de se enquadrarem nas rotinas diárias das mulheres e permitir acesso para as poucas crianças que freqüentam a escola, os clubes tendem a realizar encontros de manhã cedo, duas vezes por semana.

Cada clube é administrado por um grupo de facilitadores locais voluntários. Os clubes infantis também têm um “incentivador” em cada grupo, com cerca de 50 crianças. O incentivador é uma criança que guia as outras crianças e promove a higiene através do exemplo.

Os clubes femininos oferecem uma oportunidade para a socialização e a discussão sobre como garantir que as mulheres e suas famílias se mantenham saudáveis. Vários métodos são usados para informar e discutir sobre a saúde. Por exemplo, pular ao ritmo de uma música faz parte da cultura de uma das tribos locais. Assim, as mulheres gostam de pular ao ritmo de várias canções e rimas sobre a higiene.

Anne McCulloch/Tearfund



Rachel Blackman
Editora

EDITORIAL

Todos nós precisamos ir ao banheiro – geralmente várias vezes ao dia. Apesar disso, saneamento é algo sobre o qual as pessoas, muitas vezes, têm vergonha de falar, o que faz com que ele seja facilmente ignorado. Cerca de 2,6 bilhões de pessoas não têm

acesso ao saneamento seguro, o que resulta em milhares de mortes a cada ano. O saneamento é algo que não deveríamos ignorar!

O primeiro artigo desta edição e o estudo de caso da página 7 examinam os obstáculos para se alcançar o Objetivo de Desenvolvimento do Milênio relativo ao saneamento, para que possamos promovê-lo com maior eficácia.

O saneamento é uma questão que afeta a comunidade toda. Basta que haja apenas um lar na comunidade sem acesso ao saneamento seguro, para que a doença possa se propagar e a comunidade inteira, sofrer. O saneamento total liderado pela comunidade (página 12) é uma abordagem que incentiva as comunidades locais a considerarem o impacto que a falta de saneamento

causa em sua saúde. Como resultado, as comunidades tomam medidas para garantir que 100% dos lares tenham acesso ao saneamento e o utilizem.

Muitos programas de saneamento são insustentáveis, porque as tecnologias escolhidas não são adequadas. As páginas 8–10 examinam dois métodos para identificar tecnologias adequadas em termos sociais, tecnológicos e financeiros. O segundo método é uma ferramenta que pode ser usada para identificar as preferências dos membros da comunidade. O saneamento sustentável também precisa ser acompanhado de melhorias no acesso à educação sobre a água e a higiene. Há dois artigos nesta edição que tratam da educação sobre a higiene – entre meninas de rua da Bolívia e pessoas deslocadas pelo conflito em Darfur, Sudão.

Esta edição da *Passo a Passo* vem em boa hora, pois 2008 é o Ano do Saneamento das Nações Unidas. Esperamos que esta edição nos ajude a pensar sobre que papel podemos desempenhar.

As futuras edições examinarão os cuidados de saúde no lar e inovações.

Rachel

Os clubes infantis realizam uma série de atividades ligadas à saúde, como o uso de marionetes, histórias, canções, flanelógrafos, desenhos, teatro, pular corda ao som de rimas e jogos. Uma das atividades participativas é a “tabela de pontos” em que se faz uma pergunta às crianças, tal como “com que frequência você lava as mãos?” As diferentes opções de resposta são desenhadas com uma vara no chão. As crianças usam uma pedra para marcar sua resposta. Depois, comparam a sua resposta com as das outras crianças. As respostas podem ser registradas, e a atividade pode ser repetida depois de algum tempo, para ver como o comportamento em relação à saúde está mudando.

Costuma ser mais difícil ensinar os homens sobre a higiene do que as mulheres e crianças, pois eles acham que já estão bem informados sobre o assunto e não gostam muito dos métodos usados nos clubes femininos, como cantar canções. Às vezes, eles aprendem em encontros comunitários e também nas visitas às famílias, que é outro elemento do programa. Alguns homens se ofereceram para participar do programa como facilitadores nos clubes infantis.

Visitas domiciliares

Os visitantes visitam as famílias do local para ensiná-las sobre a higiene e auxiliá-las a colocarem em prática o que estão aprendendo nos clubes. Às famílias vulneráveis é oferecido apoio adicional, como, por exemplo, a identificação de crianças subnutridas para o programa de nutrição. Os visitantes são treinados para oferecer apoio psicológico às famílias quando necessário.

Exemplo de uma atividade usada nos clubes infantis: “Examinando o parceiro”

- Divida as crianças em duplas.
- As crianças inspecionam as mãos dos parceiros para ver se estão boas, ruins ou mais ou menos em termos de limpeza.
- Desenhe três rostos grandes na areia – um feliz, um mais ou menos e um triste. Peça às crianças com as mãos limpas para se colocarem em cima do rosto feliz, as com as mãos sujas, em cima do rosto triste, e assim por diante.
- Peça às crianças para contarem quantas estão em cima de cada rosto. Registre os resultados. Se houver mais crianças em cima do rosto feliz que na semana anterior, elogie-as.
- Providencie água morna e sabão para que as crianças que estão em cima do rosto triste possam lavar as mãos e passar para o rosto feliz. Faça com que a atividade seja divertida para não deixar as crianças sem jeito.

Se a inspeção for bem-sucedida, o visitante coloca uma bandeirinha do lado de fora da latrina para mostrar aos vizinhos que ela é bem cuidada.

O visitante verifica se a latrina está limpa e bem mantida, e se há água e sabão ou cinzas para lavar as mãos. Se a inspeção for bem-sucedida, o visitante coloca uma bandeirinha do lado de fora da latrina para mostrar aos vizinhos que ela é bem cuidada. Na próxima visita, se a inspeção não for bem-sucedida, o visitante retira a bandeirinha. Este método simples está sendo excelente para motivar as pessoas a cuidarem das suas latrinas, embora funcione melhor quando a latrina é usada por uma só família, ao invés das latrinas

compartilhadas. Assim, a Tearfund está tentando providenciar mais latrinas familiares individuais. Este método também está empoderando os visitantes, pois a presença das bandeirinhas mostra o fruto do seu trabalho na educação das famílias.

Treinamento de voluntários

Os facilitadores, incentivadores e visitantes recebem treinamento mensalmente. O conteúdo do treinamento é decidido pelos próprios voluntários. Por exemplo, durante a estação das mangas, eles podem pedir treinamento sobre lavar as mãos e a diarreia, pois é muito provável que as pessoas colham e comam as mangas sem lavá-las ou lavar as mãos. No inverno, os voluntários podem pedir treinamento sobre resfriados.

Os voluntários são treinados quanto ao que ensinar sobre a higiene e vários métodos sobre como transmitir estes ensinamentos. Alguns dos facilitadores não sabem ler, assim, são fornecidas figuras para ajudá-los a se lembrarem das diferentes atividades que podem usar com a comunidade.

Distribuição de sabão

As Nações Unidas contratou a Tearfund para distribuir sabão nas comunidades de Darfur. Esta distribuição foi incorporada ao programa de saúde. Há três métodos de distribuição de sabão:

- 1 O sabão é distribuído nos clubes femininos e infantis. Atualmente, cada pessoa recebe duas barras de sabão por mês.
- 2 O sabão é distribuído durante as visitas às famílias. Cada família recebe quatro barras de sabão por mês. Esta quantidade



As crianças pintam murais nas paredes das latrinas para lhes dar uma boa aparência.



Anne McCulloch Tearfund

Uma mulher que acabou de receber seu sabão.

está abaixo do mínimo recomendado, mas as crianças de muitas destas famílias freqüentam os clubes e, assim, também recebem barras de sabão.

- 3 Cada facilitador, incentivador e visitante recebe oito barras de sabão por mês, como incentivo para a sua participação no programa.

Esta distribuição de sabão reforçou os ensinamentos transmitidos nos clubes e fez com que as pessoas passassem a lavar mais as mãos. Entretanto, há desvantagens na distribuição gratuita de sabão.

- O dinheiro para o sabão está terminando e não é sustentável.
- Se a distribuição for interrompida, pode ser ruim para a saúde, pois poucas

pessoas têm dinheiro para comprar seu próprio sabão.

- Embora as pessoas freqüentassem os clubes antes do início da distribuição de sabão, há uma preocupação com a possibilidade de que as pessoas parem de freqüentá-los se a distribuição de sabão for interrompida.
- Sem o incentivo das barras de sabão adicionais para os facilitadores, incentivadores e visitantes, é possível que eles deixem de ajudar no trabalho.

Para solucionar estes problemas, foram tomadas as seguintes medidas.

- Os facilitadores dos clubes e os visitantes são treinados na promoção de alternativas para o sabão, como o uso de cinzas ou areia limpa.
- Pequenas quantias de dinheiro estão sendo oferecidas a grupos de facilitadores para que iniciem projetos de geração de renda. Isto será um incentivo alternativo para que as pessoas participem do programa quando a distribuição de sabão terminar. Alguns destes facilitadores receberam dinheiro e treinamento para fazer massa para vender. Espera-se que, no futuro, eles também possam fazer sabão para vender, mas, no momento, é difícil obter os ingredientes.

Higiene nas escolas

Outro elemento do programa é a educação sobre a higiene para escolares. Em cada escola, há um comitê de crianças formado por uma criança de cada classe. Este comitê garante que as latrinas sejam mantidas limpas e que haja água e sabão ou cinzas para lavar as mãos. As crianças do comitê recebem um uniforme especial para vestirem enquanto estão limpando as latrinas, para que seu uniforme escolar não fique sujo. Como incentivo, estas crianças recebem um crachá e um certificado. Uma vez por mês, há um prêmio para a classe que mantiver as latrinas mais limpas. Nas reuniões semanais com todos os alunos da escola, eles são ensinados sobre a saúde.

As crianças pintam murais nas paredes externas das latrinas, o que lhes dá uma boa aparência e incentiva as crianças a cuidarem delas. Os murais geralmente trazem mensagens sobre a saúde. Os funcionários do programa ajudaram com a pintura no início, pois este era um conceito novo, mas, agora, as crianças estão inventando vários tipos de desenhos criativos por si mesmas.

Anne McCulloch é Gerente de Promoção de Saúde e Atividades Infantis da Tearfund em Genina/Beida, Norte do Sudão.

Para entrar em contato com ela, envie um e-mail para: cath.haynes@tearfund.org

ESTUDO BÍBLICO Dando um bom exemplo

Este estudo bíblico ajuda-nos a pensar sobre como devemos viver de maneira responsável e dar um bom exemplo às pessoas à nossa volta.

Leia Gênesis 2:4-25.

- O que Deus dá para o benefício de Adão?
- Que responsabilidades Deus dá a Adão?
- O que esta passagem diz sobre a maneira como Deus quer que cuidemos do meio ambiente e das pessoas à nossa volta?

Leia Deuteronômio 23:12-14.

Nesta passagem, Deus fala aos israelitas, através de Moisés, sobre a eliminação segura de excremento. Este mandamento foi dado para que o acampamento fosse santo (versículo 14), mas este hábito também teria mantido a boa saúde do campo. Infecções como a disenteria, a diarreia, os vermes intestinais, o tifo e a tinha resultam dos maus hábitos de higiene e podem ser prevenidas.

- Os nossos hábitos de saneamento e higiene pessoal mostram que cuidamos da nossa própria saúde e da saúde das nossas famílias e comunidades?

- O que devemos fazer para mostrar aos outros como colocar em prática o bom saneamento e os bons hábitos de higiene?

Os cristãos receberam o desafio de ser o sal e a luz do mundo (Mateus 5:13-16). Como seguidores de Cristo, devemos dar um bom exemplo. Algumas pessoas dizem que "a pureza caminha com a santidade".

- Temos cuidado bem dos nossos lares? Seria ruim se nossos lares fossem locais de propagação de animais transmissores de doenças, como moscas e ratos. Seríamos responsáveis pela vida dos nossos vizinhos, se algum deles contraísse uma doença por causa do nosso ambiente sem higiene.

O Reverendo Canon George Bagamuhunda é Engenheiro Hídrico e trabalha como Coordenador de Programas no Programa de Água e Saneamento da Diocese de Kigezi, em Uganda.

E-mail: kdwd@infocom.co.ug

Respeitando direitos, reconhecendo deveres

A idéia de direitos implica a idéia de deveres. Os direitos de uma pessoa resultam nos deveres de outra, e os deveres de outra resultam nos direitos de outra.

A educação sobre a cidadania consiste em conscientizar as pessoas sobre os seus direitos e deveres como cidadãos. Ela pode fazer uma contribuição positiva para a promoção da paz, a democracia, um bom governo e os direitos humanos, em todos os âmbitos. A educação sobre a cidadania responsável deve ser promovida nos sistemas de educação formal e informal.

Se cada pessoa, no seu dia-a-dia, respeitasse o direito das outras pessoas à vida, à educação, à saúde, à integridade física e à liberdade individual, e se cumprisse sempre os seus deveres para com seu povoado, seu país e toda a humanidade, não seria possível transformar este mundo?

Pierre A. Panda
República Democrática do Congo
E-mail: amkardc@yahoo.fr

Um sorriso

Um sorriso não custa nada, mas pode trazer muita felicidade. Ele enriquece as pessoas que o recebem, sem deixar aquele que o ofereceu mais pobre. Um sorriso é

Lavar as mãos

Lavar as mãos com água não é suficiente para uma boa higiene. As duas mãos devem ser esfregadas com sabão ou cinzas e lavadas com água corrente para eliminar os germes.

As mãos devem ser lavadas com frequência, principalmente depois de se ir ao banheiro e antes de se preparar os alimentos.

um presente que não pode ser comprado, emprestado ou roubado. Ninguém nunca é tão rico que não precise de um sorriso. Ninguém é tão pobre que não mereça um. E se, às vezes, você encontrar alguém que não saiba mais como sorrir, seja generoso e ofereça-lhe o seu.

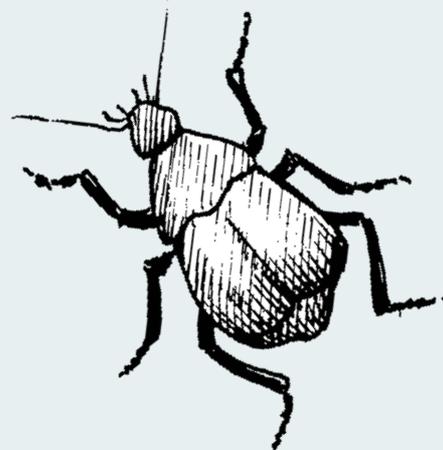
Gabriel Sabi
BP 180
Parakou
Benin
E-mail: peacegabi@yahoo.fr

Usando a alfabetização na resposta da igreja para o HIV

Temos um projeto de HIV que trabalha com igrejas locais nos idiomas locais. Imprimimos pequenos livros chamados Nkana Mendo ("A história de Mendo")

em bulu, o idioma falado aqui, no sul de Camarões. Os livros são escritos numa linguagem simples, para que mesmo as pessoas que estão começando a aprender a ler possam compreendê-los, e são distribuídos nas igrejas. A história é sobre uma pequena menina chamada Mendo, cuja família é devastada pela AIDS. Ambos os pais morrem, e ela tem de cuidar dos irmãos. A história mostra como as igrejas locais podem responder à AIDS. Há também um manual do facilitador, com questões para discussão, fatos sobre o HIV e estudos bíblicos.

Gaston Delors Bityo
Diretor de Projetos
PO Box 14920
Yaoundé
Camarões
Tel.: (237) 732 23 64
E-mail: bizang_vsd@yahoo.fr



Baratas

Vivo em Bunia, na República Democrática do Congo. Nos últimos meses, minha casa foi invadida por baratas, especialmente nos armários e guarda-roupas. Usei tudo que foi método para eliminá-las, mas em vão. Gostaria de obter informações sobre como livrar minha casa delas (mas sem matá-las).

Kabangu-Wa-Katanga, Papy
MONUC/Bunia
PO Box 710
Entebbe
Uganda
E-mail: papy@un.org
papy.kabangu@freesurf.fr

Exterminação de vermes, ferro e anemia

Em países de baixa e média renda, cerca de 1,2 bilhão de pessoas estão infectadas com lombrigas, e mais 700 milhões, com tênia ou tricuros. A infecção com vermes intestinais está ligada à pobreza, porque é causada pela eliminação não segura das fezes.

A infecção pode ocorrer em qualquer idade, mas é mais comum em crianças em idade escolar. Ela afeta o desenvolvimento físico e mental na infância. Os vermes podem causar anemia, e a anemia pode diminuir a capacidade mental.

O uso regular de medicamentos para vermes poderia causar um impacto na saúde pública em termos de anemia em populações afetadas pelos vermes intestinais. O ferro também diminui a anemia.

Os medicamentos mais usados para o tratamento de vermes intestinais comuns são o albendazol (400mg) ou o mebendazol (500mg). A dose é de um comprimido único para qualquer criança, independentemente do tamanho ou da idade. Um comprimido pode custar apenas US\$ 0,02 e geralmente precisa ser tomado apenas uma vez por ano.

Extraído do Boletim da Community Health Global Network (CHGN), Junho de 2007
<http://www.communityhealthglobal.net>

Promovendo o saneamento e a higiene

Mwakamubaya Nasekwa e François Kiza

A República Democrática do Congo, um país que está saindo de uma longa guerra, está enfrentando muitos desafios, inclusive o desafio de melhorar as condições de vida da sua população através da promoção do saneamento e da higiene. Os estudos sugerem que menos de uma em cada dez pessoas que vivem na República Democrática do Congo (RDC) possui acesso adequado ao saneamento e à higiene.

O Programa de Promoção dos Cuidados de Saúde Primários (Programme de Promotion des Soins de Santé Primaires – PPSSP) realizou um estudo em colaboração com a Tearfund e o Overseas Development Institute para descobrir por que tão poucas pessoas na RDC têm acesso ao saneamento. O estudo explorou as questões que impedem o progresso tanto em âmbito nacional quanto local. No âmbito nacional, pesquisamos políticas nacionais e instituições. No âmbito local, organizamos grupos focais para identificar as influências sobre as atitudes e o comportamento das pessoas.

Questões para as políticas públicas

A primeira coisa em que algumas pessoas pensam quando se discute o saneamento é uma latrina. Entretanto, o saneamento vai além disso. A UNESCO e o Banco Mundial definem saneamento como “Manter condições de limpeza e higiene que ajudem a prevenir doenças.”

Usando esta definição, algumas atividades de saneamento são:

- suprimento, distribuição e tratamento de água limpa

- eliminação segura de excremento, tratamento de esgoto e dejetos industriais, redução da poluição da água
- coleta e eliminação de lixo
- luta contra insetos, lesmas, roedores e outros transmissores de doenças
- monitoramento da segurança dos alimentos, inclusive tratamento do leite; processamento, armazenamento e distribuição de carnes, aves, peixes e produtos de panificação; higiene em restaurantes e bares
- monitoramento da limpeza de escolas e locais públicos
- luta contra a poluição do ar causada por fumaça, pó, gases e odores.

Desafios

A pesquisa descobriu muitos fatores que impedem a promoção do saneamento e da higiene, entre eles:

- má coordenação entre os diferentes ministérios governamentais, cada um com responsabilidade parcial pelo saneamento
- falta de prioridade política para o saneamento quando o governo tem de arcar com muitas exigências concorrentes
- falta de uma política nacional para o saneamento e a higiene
- leis de saneamento desatualizadas, pouco conhecidas e desrespeitadas
- poucos funcionários competentes e qualificados, pelo fato de este não ser um setor de trabalho atraente e porque os funcionários ou não são remunerados, ou recebem muito pouco



Latrina numa escola da República Democrática do Congo.

- falta de apoio financeiro para o setor e falta de infra-estrutura pública. Por exemplo, não há locais de eliminação de lixo e lixeiros suficientes
- falta de participação das mulheres nos debates e na tomada de decisões no setor, apesar de as mulheres participarem ativamente do trabalho de saneamento no âmbito doméstico e nas áreas públicas
- o peso da tradição, quando a defecação no mato ou jogar lixo nas ruas não são vistos como problemas
- urbanização e crescimento populacional, que dificultam muito a gestão do lixo nas cidades.

Um raio de esperança

O PPSSP tem usado as constatações deste estudo para chamar a atenção para o problema do saneamento na RDC. Promovemos a melhoria das políticas e da prática. Apresentamos as constatações a um grupo de pessoas responsáveis pelas decisões num encontro de treinamento na província de Kivu, e há sinais de mudança positiva.

Os autores trabalham para o PPSSP (Programme de Promotion des Soins de Santé Primaires), um empreendimento conjunto de parceiros da Tearfund na República Democrática do Congo.

E-mail: ppsspic@yahoo.fr

Para obter um relatório completo do estudo Sanitation and hygiene in developing countries: identifying and responding to barriers, acesse: <http://tilz.tearfund.org/Research/Water+and+Sanitation+Reports/> onde ele pode ser baixado em inglês ou francês, ou envie um e-mail para: ppadministrator@tearfund.org para solicitar uma cópia impressa em inglês.

Os estudos sugerem que menos de uma em cada dez pessoas que vivem na RDC possui acesso adequado ao saneamento e à higiene

Seleção de latrinas adequadas

Frank Greaves

Por que tantos programas de latrinas não causam o impacto planejado na saúde da comunidade? Nos últimos anos, tem-se dado mais ênfase à mudança das atitudes para com o saneamento e a higiene, à educação sobre a higiene e à apropriação comunitária. Porém, às vezes, isto faz com que menos atenção seja dada à seleção de tecnologias de

latrinas adequadas. Este artigo examina como podemos orientar as comunidades na seleção de latrinas tecnicamente adequadas e, ao mesmo tempo, garantir que obtenham o que realmente querem.

Os dois métodos a seguir podem ser usados para escolher uma latrina técnica e socialmente adequada.

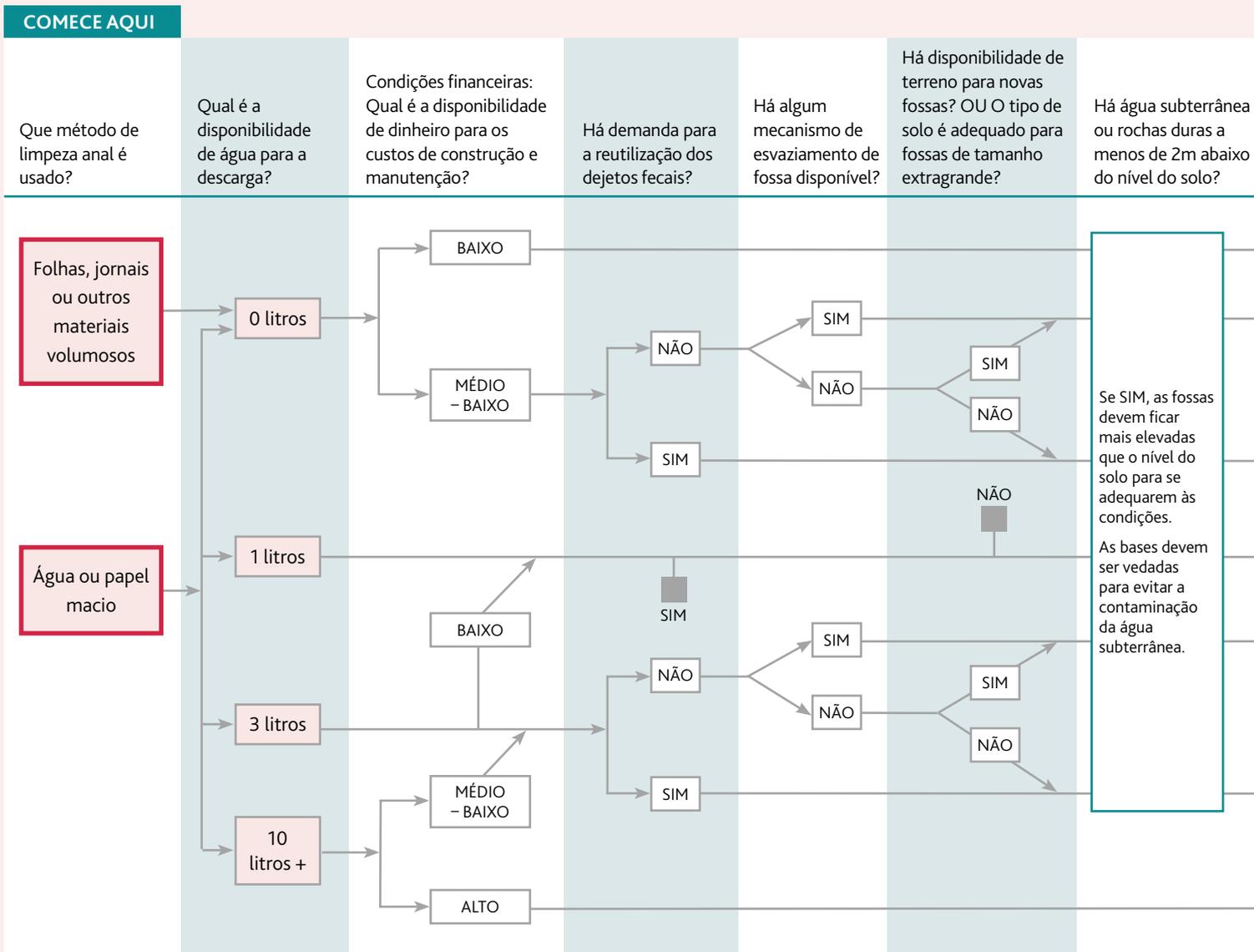
O método 1 (abaixo) pode mostrar que mais de um tipo de latrina seria adequado para a comunidade. Por exemplo, se a latrina com descarga e fossa simples não alinhada for a melhor, por haver bastante terreno disponível, a latrina com descarga e fossa dupla também poderia ser uma opção.

Uma vez que foram identificadas as opções de latrina, poderia ser feita uma classificação em matriz com os membros da comunidade para que eles façam a escolha final (veja a página 10).

método 1

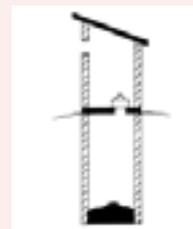
Tecnologias de latrinas adequadas

As informações para este método devem vir de uma Avaliação das Necessidades da Comunidade de água e saneamento (veja a *Passo a Passo 64*). Depois, use o fluxograma abaixo para identificar o tipo adequado de latrina para a comunidade ou família. São apresentados oito tipos principais de latrinas.



TECNOLOGIAS DE LATRINAS

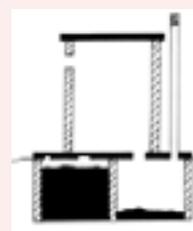
Fossa simples com tampa vedada Cava-se uma fossa e coloca-se uma tampa para cobrir o buraco de agachamento após a utilização da latrina. Isto diminui o odor e evita que as moscas entrem na latrina.



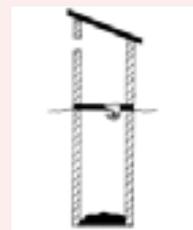
Fossa simples ventilada Cava-se uma fossa simples. Instala-se um tubo de ventilação para eliminar o odor. O vento que sopra acima do topo do tubo suga o ar da fossa, fazendo fluir ar fresco para dentro da fossa pelo buraco de agachamento, o qual deve ficar descoberto. Para controlar as moscas, o abrigo deve ser mantido escuro, e o topo do tubo de ventilação deve ser coberto com uma tela.



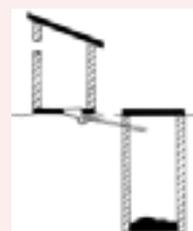
Fossa dupla ventilada São cavadas duas fossas lado a lado. O abrigo é construído sobre parte de cada fossa. Usa-se uma fossa de cada vez. Quando uma fossa ficar cheia, ela é vedada. O tubo é transferido para a outra fossa e o outro buraco de agachamento é aberto. Depois de um ano, a fossa cheia pode ser esvaziada com segurança, e o conteúdo pode ser usado como esterco.



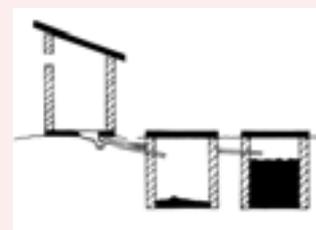
Com descarga e fossa simples direta Cava-se uma fossa simples e constrói-se o abrigo acima dela. Usa-se um vaso com selo hídrico no lugar da laje de agachamento. Cada vez que a latrina é usada, é derramada água no vaso para dar a descarga. A água serve de barreira entre a fossa e o abrigo, impedindo que o odor entre no abrigo e as moscas, na fossa.



Com descarga e fossa simples não alinhada Cava-se uma fossa simples, e constrói-se um abrigo a uma pequena distância da fossa ("não alinhada"). São instalados um vaso com selo hídrico e um tubo. É necessária mais água para dar a descarga, porque o excremento tem de percorrer um caminho mais longo para chegar à fossa, mas a vantagem da fossa não alinhada em relação a uma fossa direta é que a latrina pode ficar situada dentro de casa, e a fossa, do lado de fora, de forma a possibilitar o acesso para o esvaziamento.



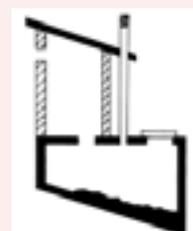
Com descarga e fossa dupla Esta é a mesma que a latrina com descarga e fossa simples, porém há duas fossas não alinhadas para que, quando uma estiver cheia, o excremento possa ser desviado para a outra. Depois de um ano, a fossa cheia pode ser esvaziada e reutilizada, enquanto a outra é vedada e o conteúdo se decompõe. A latrina, assim, é permanente.



Saneamento ecológico O saneamento ecológico consiste na utilização do conteúdo da latrina para a agricultura, após tratamento, para garantir que não seja prejudicial para a saúde. Há vários tipos de saneamento ecológico, entre eles:

Latrina de compostagem A fossa é impermeável, e são acrescentadas cinzas ou matérias vegetais após a utilização da latrina. Depois de alguns meses, a mistura torna-se um bom fertilizante para o solo. É importante controlar totalmente a umidade e o equilíbrio químico.

Latrina de desvio de urina (sem figura) Quando a latrina é utilizada, a urina é desviada para um recipiente separado. Depois de uma semana, ela pode ser usada para fertilizar as plantações. As fezes caem ou num recipiente para serem transferidas para um ponto de compostagem, ou na fossa, onde secam por pelo menos seis meses antes de serem utilizadas como fertilizante.



Uma latrina inacabada e abandonada em Honduras: resultado do planejamento e do design inadequados.

RESULTADO

Tecnologia de saneamento adequada

FOSSA SIMPLES COM TAMPA VEDADA

FOSSA SIMPLES VENTILADA

FOSSA DUPLA VENTILADA

COM DESCARGA E FOSSA SIMPLES DIRETA

COM DESCARGA E FOSSA SIMPLES NÃO ALINHADA

COM DESCARGA E FOSSA DUPLA

TANQUE SÉPTICO (OU ESGOTO PARA AS ÁREAS URBANAS)

O SANEAMENTO ECOLÓGICO TAMBÉM PODERIA SER CONSIDERADO SE HOVER NECESSIDADE DE FERTILIZANTE PARA A AGRICULTURA

■ = deve-se escolher uma opção diferente

Adaptado de WEDC *Technical Brief*, No. 23, de Richard Franceys e Rod Shaw.

Publicado pela IT Publications. Utilização gentilmente autorizada.

método 2**Classificação em matriz para identificar o que a comunidade prefere**

A classificação em matriz pode ser usada para ajudar os membros da comunidade a considerarem diferentes tipos de banheiro de acordo com um conjunto de critérios, a fim de decidirem que tipo seria o melhor para eles.

Peça aos membros da comunidade para que descrevam os tipos de banheiro que conhecem. Escreva os tipos no topo da matriz (veja o exemplo abaixo). Coloque qualquer opção adequada identificada no método 1. Entretanto, se os membros da comunidade nunca tiverem usado alguma destas opções, eles precisarão visitar outra comunidade, onde estes tipos de banheiro sejam usados.

Na matriz, faça uma lista de critérios de acordo com os quais os banheiros serão julgados, como, por exemplo, privacidade e distância de casa. Use os critérios do exemplo abaixo e peça aos membros da comunidade para que acrescentem outros.

Antes de julgarem cada tipo de banheiro, peça aos membros da comunidade para que digam qual é a importância de cada critério para eles. Para isto, peça-lhes para que, em grupo, dêem pontos de 0 a 10 para cada critério, sendo que 0 significa não importante e 10, importante. Escreva estes “fatores de importância” ao lado de cada critério. Estes pontos serão usados para fazer cálculos mais tarde, dando maior peso aos critérios que os membros da comunidade consideram importantes.

Depois, peça-lhes para que, em grupo, dêem pontos de 0 a 10 para cada tipo de banheiro de acordo com cada critério. Por exemplo, o



Sarah Dittoway Tearfund

mato pode ser considerado bastante privado e pode receber 8 pontos, mas pode receber apenas 3 pontos em termos de distância, por estar localizado na periferia do povoado, ao invés de perto das casas das pessoas.

Para chegar ao número total de pontos para cada tipo de banheiro, multiplique cada número pelo número de pontos da importância daquela fileira. Estes números aparecem entre parênteses na tabela. No exemplo abaixo, os pontos para a privacidade são multiplicados por 9, os pontos para a distância são multiplicados por 8, e assim por diante. Depois, some os pontos entre parênteses em cada coluna para chegar ao total para cada tipo de banheiro.

Os tipos de banheiro, então, podem ser classificados. O banheiro com o maior número de pontos é classificado como “1”, a primeira escolha, e assim por diante. No exemplo abaixo, a primeira escolha é a latrina de “fossa simples ventilada”, com um total de 250 pontos.

Adaptado de Engineering in Emergencies, (2a Edição, 2002), Jan Davis e Robert Lambert, ITDG Publications (página 77). Utilização gentilmente permitida.

Frank Greaves é o Assessor de Desenvolvimento de Programas para a Água e o Saneamento.

E-mail: frank.greaves@tearfund.org

Exemplo de matriz

CRITÉRIO	FATOR DE IMPORTÂNCIA	TIPO DE BANHEIRO			
		Mato / campo	Latrina comunitária	Fossa simples ventilada	Fossa familiar comum
Privacidade	9	8 (72)	2 (18)	7 (63)	7 (63)
Distância	8	3 (24)	2 (16)	7 (56)	7 (56)
Iluminação interna	2	8 (16)	6 (12)	2 (4)	8 (16)
Acesso à noite	6	4 (24)	5 (30)	8 (48)	8 (48)
Sem odor	2	9 (18)	1 (2)	8 (16)	4 (8)
Fácil de limpar	4	7 (28)	0 (0)	7 (28)	7 (28)
Previne doenças	5	3 (15)	3 (15)	7 (35)	6 (30)
Total de pontos – some os números entre parênteses		197	93	250	249
Classificação		3	4	1	2

Trabalhando para melhorar a higiene e a saúde na Bolívia

Felina Albornoz, Paulina Rivas e Hermógenes Lizarazu

Parte do programa Mosoj Yan em Cochabamba, na Bolívia, é um “Centro de Motivação”, que trabalha com jovens meninas que vivem nas ruas. Estas pessoas têm necessidades extremas em termos de saúde, pois vivem em condições insalubres e não higiênicas, sofrem infecções freqüentes e têm uma dieta desequilibrada.



Preparando a comida no Centro de Motivação.

Para solucionar esta situação, o Mosoj Yan começou a educação sobre a saúde nas ruas, a qual consiste em três etapas básicas:

- 1 Incentivamos as meninas e adolescentes a visitar o Centro de Motivação para lavar seus pertences, tomar banho e fazer uma refeição saudável.
- 2 Se alguma delas decidir entrar para o Centro de Motivação, explicamos as condições para a admissão, e juntos fazemos acordos verbais e escritos. Depois, ela é apresentada à sua nova família e incentivada a cuidar da sua própria higiene pessoal, participar das tarefas domésticas, como a limpeza, e a participar das atividades diárias.
- 3 Quando a menina ou adolescente decide ficar e começar a mudar sua vida, ela é incentivada a se desenvolver e procurar apoio em termos educacionais, psicológicos e espirituais e a participar dos encontros de treinamento criativos.

Para incentivar uma boa rotina, há um programa de atividades desde o momento em que as meninas acordam até a hora de irem para a cama.

As regras da casa ajudam a regular o comportamento e as atitudes das meninas. Periodicamente, são organizados encontros em grupo para discutir a participação dentro da casa. As meninas podem dar suas opiniões nestes encontros, e este processo ajuda a garantir que elas cumpram suas responsabilidades. A repetição deste padrão ajuda-as a formarem bons hábitos.

Fornecemos funcionários, que atuam como “educadores”, os quais trabalham lado a lado com as meninas. A participação dos educadores em todas as atividades e tarefas da casa é vital, pois serve de bom exemplo, orienta e cultiva os bons relacionamentos.

Os educadores ajudam as meninas no preparo das refeições, as quais são baseadas num cardápio semanal. Como as meninas, muitas vezes, não estão acostumadas com certos tipos de comida, trabalhamos muito para ensiná-las sobre a importância de comerem diferentes alimentos para recuperar a saúde.

Procuramos conscientizar as meninas sobre a necessidade de cuidarem do corpo, estabelecendo objetivos de saúde com cada uma delas e conscientizando-as sobre questões de saúde e higiene através de palestras, vídeos e atividades interativas em grupo.

Resultados

No nosso trabalho, nos últimos anos, vimos meninas começando a desfrutar de melhores condições de vida e oportunidades de trabalho, a superar seus medos e inseguranças e começando uma vida completamente nova.

Testemunho de Sofia*

Quando cheguei ao Mosoj Yan, eles me mostraram um monte de coisas... como preparar refeições: café da manhã, almoço e até mesmo comida para o cachorro. Nós varremos a sala, aprendemos a tirar o pó e pôr o lixo no devido lugar, esfregar e encerar o piso, manter as coisas arrumadas, varrer e limpar o pátio e aguar as plantas. Eles também nos ensinaram como limpar as superfícies da cozinha, as prateleiras e o piso da cozinha.

Eu sei que tudo que eles me ensinaram é bom para mim.

Também aprendi sobre a higiene. Tomo banho todos os dias e gosto muito. Escovo os dentes, penteio o cabelo e troco de roupa.

* *Este não é seu nome verdadeiro.*

Lições aprendidas

- Para alcançar melhores resultados, é vital trabalhar com as pessoas que vivem nas ruas de uma maneira integral e levar em consideração seus sentimentos e sua auto-estima.
- Acreditamos que o apoio contínuo é uma parte essencial do nosso trabalho.
- As meninas devem participar ativamente do processo de mudança e da tomada de decisões.
- É importante estabelecer objetivos claros e alcançáveis para cada menina.

Felina Albornoz é a Coordenadora do Centro de Motivação, Paulina Rivas é a Supervisora da Unidade Produtiva Social, e Hermógenes Lizarazu é um Educador do Centro de Motivação.

E-mail: mosojyan@entelnet.bo

Site: <http://www.mosojyan.com>

No nosso trabalho, ao longo dos anos, vimos as meninas começarem uma vida completamente nova

Saneamento total liderado pela comunidade

O “saneamento total liderado pela comunidade” foi realizado pela primeira vez em Bangladesh, por Kamal Kar (um consultor de desenvolvimento da Índia) e pelo Centro de Recursos Educativos do Povoado, enquanto estavam avaliando um programa de saneamento subsidiado tradicional de uma ONG. Eles queriam convencer a ONG a parar de subsidiar a construção de banheiros, porque, no passado, o subsídio não havia levado a comunidade a se apropriar da idéia e a utilizar os banheiros. Ao invés de subsidiá-los, eles sugeriram que a ONG incentivasse as pessoas a ajudarem a si mesmas. Eles desenvolveram uma abordagem chamada Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC), a qual se espalhou rapidamente por Bangladesh, entre as ONGs do país e as ONGs internacionais.

Fundamentalmente, a abordagem de STLC consiste em deixar de subsidiar a construção de banheiros para as famílias individuais e passar a mudar as atitudes e o comportamento da comunidade inteira, para pôr fim à defecação a céu aberto. Isto é realizado através da mobilização da comunidade. Como resultado, os membros da comunidade usam suas próprias iniciativas para construir latrinas. O STLC não decide os padrões ou os projetos das latrinas, mas incentiva a criatividade local. Isto faz com que a comunidade se aproprie da iniciativa, possa pagar por ela e, assim, a iniciativa torna-se sustentável. O quadro

abaixo compara a abordagem de STLC com a abordagem tradicional para o saneamento.

Metodologia

O trabalho do facilitador não é convencer a comunidade a parar de defecar a céu aberto e começar a construir banheiros, e, sim, auxiliar a comunidade a analisar a situação do saneamento local. Isto geralmente desencadeia uma sensação de repugnância e constrangimento e motiva a comunidade a parar de defecar a céu aberto. É importante que o facilitador não faça sermões ou diga às pessoas o que fazer, mas, sim, que ele faça perguntas simples para chamar a atenção das pessoas para os problemas.

Durante todo o processo, os membros da comunidade são incentivados a usar os termos locais para descrever as fezes, ao invés de termos educados, para romper os tabus em relação ao saneamento.

Estas são algumas das formas usadas para desencadear o STLC:

Caminhada transversal

Este processo geralmente começa com uma conversa informal com alguns membros da comunidade durante uma caminhada pelo povoado (uma “caminhada transversal”). Durante a caminhada, são mostradas as áreas de defecação a céu aberto, assim como os diferentes tipos de latrinas atualmente em uso. É importante parar nas áreas de defecação a céu aberto e passar algum tempo ali, fazendo perguntas. O fato de um visitante chamar a atenção da comunidade para a visão e o cheiro desagradável é um fator vital para iniciar a mobilização.

Uma vez que se cativou o interesse de alguns membros da comunidade, o processo continua com todos os outros membros.

Mapeamento das áreas de defecação

O mapeamento consiste na criação de um mapa da comunidade para mostrar as residências, os recursos e os problemas e estimular a discussão. Frequentemente, o mapa é desenhado no chão. Todas as famílias devem ser convidadas a se localizarem no mapa e usar uma folha ou pedra para indicar se possuem uma latrina ou não. As áreas de defecação a céu aberto também são marcadas, e são desenhadas linhas para conectá-las às famílias que as usam. O mapa pode desencadear discussões sobre quando e quanto algumas pessoas caminham para defecar e o que isto significa

	Abordagem tradicional para o saneamento	Saneamento Total Liderado pela Comunidade (STLC)
Começa com	Coisas – por exemplo, latrinas	Pessoas
Atividade principal	Construir latrinas	Inspirar as pessoas e ajudá-las a partir para a ação
Latrinas projetadas por	Engenheiros	Inovadores comunitários
Número de projetos	Um ou alguns	Muitos
Materiais	Cimento, tubos, tijolos	Muitas vezes, no início, bambu, sacos de juta, plástico, lata
Custo	Alto	Pode ser muito baixo
Indicadores	Latrinas construídas	Comunidades sem defecação a céu aberto
Sustentabilidade	Parcial e desigual	Muito alta até agora
Motivação principal	Subsídio	Amor próprio
Cobertura / utilização	Parcial	Total
Quem se beneficia?	Geralmente os mais ricos	Todos, inclusive os mais pobres



Kamal Kar

Comunidade em Hetauda, Nepal, mapeando as áreas de defecação e planejando como pôr fim à defecação a céu aberto.



Lyla Mehta

Mapa comunitário, Bangladesh.

em termos de segurança, além de indicar a contaminação das fontes hídricas causada pelas áreas de defecação a céu aberto.

Cálculos

A extensão do problema de saneamento pode ser ilustrada calculando-se a quantidade de fezes produzidas. As famílias podem usar seus próprios métodos e suas medidas locais para calcular quanto excremento humano elas estão produzindo por dia. Pode-se usar a multiplicação para calcular a quantidade de fezes produzida pela comunidade inteira e a quantidade produzida por semana, mês ou ano. As quantidades geralmente surpreendem a comunidade. Os cálculos fazem com que as pessoas passem a se perguntar para onde vão as fezes e quais os efeitos destas no solo.

O ponto principal do processo que desencadeia o STLC, é quando a comunidade percebe que a defecação a céu aberto precisa ser evitada. A discussão, muitas vezes, volta-se para quem defecaria a céu aberto no dia seguinte, ou quem tomaria banho no rio. Se ninguém faria isso, a comunidade está pronta para discutir alternativas para a defecação a céu aberto. Neste ponto, o facilitador deve dizer que não está ali para oferecer uma solução, vender banheiros ou subsidiar a construção de latrinas.

A comunidade começa a discutir sobre o que fazer. Se as pessoas fizerem uma pergunta ao facilitador, este retorna a pergunta para elas, para que elas mesmas dêem a resposta. Se as pessoas mostrarem interesse na construção de banheiros, mas disserem que é muito caro, o facilitador pode desenhar a figura de uma latrina de fossa simples, construída com

Atividades infantis

As crianças podem ser boas promotoras contra a defecação a céu aberto. Por exemplo, elas podem liderar passeatas, gritando slogans ou cantando canções sobre a necessidade de se parar de defecar a céu aberto. Em algumas comunidades, elas usam bandeirinhas para marcar as fezes e chamar a atenção das pessoas para elas.

materiais disponíveis no local, para mostrar que a latrina não precisa ser cara.

Planejamento da ação

Algumas atividades que as comunidades podem decidir realizar são:

- formar um grupo de ação para o saneamento, com representantes de cada bairro da comunidade
- fazer uma lista ou um mapa das famílias e do seu acesso ao saneamento no momento
- desenvolver planos familiares individuais para pôr fim à defecação a céu aberto
- cavar fossas e usá-las como latrinas temporárias até que outras sejam construídas
- fazer com que as famílias de posse comecem a construir latrinas imediatamente. Estas famílias poderiam emprestar terra, doar madeira ou bambu para construir latrinas ou permitir que as famílias pobres usem sua latrina por um período curto de tempo
- procurar fornecedores de materiais de construção para latrinas.

Desafios

Desde o ano 2000, o STLC espalhou-se por muitos países na África, na Ásia e na América Latina, inclusive na Índia, na Indonésia, no Nepal, no Paquistão, no Camboja, na Etiópia, na Tanzânia, no Quênia e na Bolívia. O uso da abordagem nestes outros países mostrou alguns desafios.

A abordagem de STLC desafiou a mentalidade e as práticas, principalmente a idéia de que os subsídios são necessários porque as pessoas não podem pagar pelo saneamento. Com o STLC, os membros da comunidade não são auxiliados com um subsídio externo, mas são empoderados para ajudarem a si mesmos e uns aos outros. Eles são motivados ao perceberem que, a menos que parem de defecar a céu aberto, toda a comunidade correrá riscos de doenças. Isto significa que:

- as agências que usam a abordagem de STLC precisam ter confiança na capacidade e na solidariedade social das comunidades. As agências precisam se tornar facilitadoras, ao invés de provedoras
- as agências que já forneceram subsídios para o saneamento no passado, às vezes, acham difícil usar a abordagem de STLC devido à dificuldade em romper a dependência da provisão de equipamento que as comunidades têm
- as agências podem achar difícil fazer com que a abordagem de STLC funcione nas comunidades em que outras agências estão subsidiando e promovendo modelos de banheiros caros.

O Institute of Development Studies (IDS) está realizando uma pesquisa e um programa de trabalho em rede financiado pelo DFID, chamado *Going to Scale? The Potential of Community-Led Total Sanitation* (Ampliando-se? O Potencial do Saneamento Total Liderado pela Comunidade). Este projeto visa chegar a um melhor entendimento das questões e dos desafios no âmbito comunitário, para que a abordagem de STLC se torne um movimento difundido, que ajude a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Para obter informações sobre o STLC e a pesquisa do IDS, acesse:

http://www.livelihoods.org/hot_topics/CLTS.html
ou entre em contato com Petra Bongartz,
e-mail: P.Bongartz@ids.ac.uk

Saneamento e o HIV

Jennifer Organ

O HIV está afetando comunidades por todo o mundo, especialmente na África subsaariana. As pessoas que vivem com o HIV freqüentemente sofrem de diarreia e cansaço. A diarreia aumenta a necessidade de um uso facilitado e freqüente do banheiro, enquanto que a fraqueza diminui a mobilidade e o acesso às instalações sanitárias.

Muitas crianças ficaram órfãs por causa da AIDS, e, em áreas muito atingidas, as crianças, os idosos e os doentes, muitas vezes, têm de cuidar uns dos outros. Nestas situações, até mesmo cavar uma latrina de fossa simples não é considerada uma tarefa simples ou barata (veja o quadro à direita).

A inexistência e a não utilização de instalações sanitárias adequadas podem aumentar a propagação de muitas doenças. As pessoas que vivem com HIV têm um sistema imunológico enfraquecido, portanto, são mais vulneráveis à doença e, muitas vezes, têm um período de recuperação da doença mais longo. Muitas destas doenças são agravadas pelas condições precárias de água e saneamento e podem ser facilmente evitadas aumentando-se o acesso às instalações sanitárias e a uma higiene melhor.

Questões para a discussão

- Que problemas de saneamento afetam as pessoas que vivem com HIV ou são afetadas por ele na nossa região?
- O que pode ser feito para ajudar as pessoas enfraquecidas por doenças ligadas ao HIV a terem um acesso mais fácil às latrinas?
- Como seria possível ajudar as famílias afetadas pelo HIV a construir latrinas, se elas mesmas não têm a força ou o dinheiro para construí-las?
- De que maneira o estigma poderia dificultar o trabalho para solucionar as necessidades de saneamento das pessoas que vivem com HIV na nossa comunidade? O que pode ser feito em relação a isto?



Jennifer Organ

Uma latrina a ponto de desabar em Luangwa, Zâmbia.

Um estudo com comunidades afetadas pelo HIV foi realizado na Província de Copperbelt, na Zâmbia, no final da estação seca, em 2006. Foram entrevistadas pessoas que vivem com o HIV ou são afetadas por ele, para ver quais eram suas necessidades, dificuldades e capacidades em termos de acesso à água e ao saneamento.

As entrevistas mostraram que havia muitos problemas ligados ao saneamento:

Uso das latrinas Metade das pessoas que vivem com HIV disseram que tinham dificuldade para usar uma latrina de fossa. Muitas explicaram que, quando estão doentes e têm pouca força, acham difícil se agacharem. Uma mulher usa um balde dentro de casa, para ter o conforto de poder se sentar, e, depois, elimina os dejetos. Embora isto ajude, há um certo grau de desconforto e falta de dignidade. Há também o risco extra de diarreia para as outras pessoas que ajudam a esvaziar o balde, principalmente se não houver água e sabão ou cinzas para lavar as mãos depois. São necessárias orientações especiais sobre a higiene para as pessoas que vivem com HIV e as que cuidam delas quando estão doentes. Elas precisam saber como eliminar com segurança os dejetos que contêm fluidos corporais, como, por exemplo, usando desinfetante e luvas ou sacos de plástico.

Falta de recursos

Elena tem 16 anos. Ela vive com os irmãos e as irmãs numa pequena comunidade nos arredores do centro da cidade de Kitwe. A latrina de fossa deles foi construída pelo pai de Elena, mas ela desabou depois que ele adoeceu, e eles agora usam o mato nos arredores como banheiro. Juntos, eles acham que poderiam construir uma latrina de fossa, porém a maior dificuldade é conseguir as ferramentas para isto. Com apenas uma pequena renda disponível para sustentar dez membros da família, uma simples tarefa torna-se quase irrealizável.

Duas mulheres explicaram que não usavam as latrinas na estação das chuvas por medo de cair dentro delas, pois as latrinas correm o risco de desabarem por causa da água das chuvas.

Custo da construção de latrinas Mesmo que uma família tenha a sua própria latrina, se ela desabar (o que acontece com freqüência na estação das chuvas), precisar ser concertada ou ficar cheia, a família pode ter dificuldade quando for necessário construir outra. Todos os entrevistados que possuíam latrinas básicas disseram que não teriam condições de construir outra latrina se fosse necessário. Mesmo que a família seja fisicamente capaz de cavar, ela pode não ter as ferramentas para construir uma nova latrina.

As famílias que não têm sua própria latrina disseram que não são capazes de construir a fossa por si mesmas ou pagar para que alguém o faça. Estas famílias freqüentemente têm de pedir permissão para usar a latrina de um vizinho ou simplesmente usar os arredores a céu aberto. Isto resulta na falta de dignidade, riscos para a saúde e um ambiente desagradável.

Uma versão completa do estudo HIV and water: working for positive solutions está disponível através da Action Against Hunger Reino Unido.

E-mail: info@aahuk.org

Site: <http://www.aahuk.org/publications.htm>

Metade das pessoas que vivem com HIV disseram que tinham dificuldade para usar uma latrina de fossa

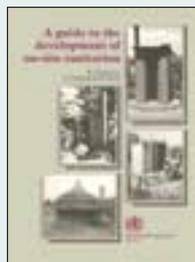
Website tilz <http://tilz.tearfund.org/portugues> As publicações internacionais da Tearfund podem ser baixadas gratuitamente no nosso site. Pesquise qualquer tópico para ajudá-lo no seu trabalho.



A guide to the development of on-site sanitation

R. Franceys, J. Pickford e R. Reed

Este livro, publicado pela Organização Mundial da Saúde, traz informações técnicas aprofundadas sobre projeto, construção, operação e manutenção dos principais tipos de instalação sanitária no local, desde simples latrinas de fossa simples a aqua privies e tanques sépticos, com vários exemplos de projetos práticos. Ele descreve em detalhes os processos de planejamento e desenvolvimento e os fatores financeiros e institucionais que precisarão ser levados em conta. É dada ênfase especial à necessidade de envolver a comunidade em todos os estágios, desde o planejamento até a avaliação, para adaptar os projetos e programas à situação local e oferecer apoio contínuo à comunidade depois que o sistema for instalado.



Esta é uma publicação útil e prática para engenheiros, sanitaristas, administradores, planejadores e outras pessoas preocupadas com a melhoria do saneamento nas comunidades pobres. Ela pode ser baixada gratuitamente no site da OMS http://www.who.int/water_sanitation_health/higiene/envsan/onsitesan/en/

Relatório de Desenvolvimento Humano 2006 do PNUD: Beyond scarcity: Power, poverty and the global water crisis

O capítulo 3 deste relatório concentra-se no saneamento. O relatório inteiro ou o capítulo 3 apenas pode ser baixado em hdr.undp.org/hdr2006/report.cfm em vários idiomas, entre eles, inglês, árabe, chinês, francês, português, russo e espanhol. Podem-se encomendar exemplares impressos do relatório em qualquer boa livraria.

Durable Rural Development

Peter Storey

Este é um manual acessível e prático sobre o desenvolvimento sustentável rural. Ele descreve as etapas básicas do planejamento e da implementação de projetos de desenvolvimento rural e considera a ampla gama de necessidades e prioridades das pessoas que vivem em áreas rurais. Há muitos estudos de casos ilustrando as diferentes abordagens, assim como ferramentas práticas e técnicas.



Ele pode ser obtido em CD Rom, por £8 (libras esterlinas), e pode ser encomendado no site <http://www.peterstorey.co.uk>

Peter Storey, 38 Bellingham Road, Kendal, Cumbria, LA9 5JW, Reino Unido.

E-mail: books1@peterstorey.co.uk

Strategies for Hope

A Fundação Strategies for Hope (SFH) produziu mais de 1 milhão de exemplares dos seus materiais em inglês, francês, suaíle, português e outros idiomas. A série consiste em livros, vídeos e manuais de treinamento voltados para a promoção de abordagens atualizadas, eficazes e com base na comunidade para o HIV e a AIDS, especialmente na África subsaariana. Muitos materiais da SFH documentam o trabalho de igrejas e organizações com base na fé. Entre os materiais mais recentes da SFH, estão os três primeiros títulos do kit de ferramentas *Called to Care*, manuais práticos criados para serem usados por líderes de igrejas com suas congregações e comunidades. A SFH também produziu o filme *What can I do?*, sobre o ministério na área de HIV de Canon Gideon Byamugisha, em Uganda, e o pacote de treinamento *Stepping Stones*. Para obter mais informações e encomendar os recursos, visite o site da SFH:

<http://www.stratshope.org>



Sites úteis

Folhetos informativos úteis sobre os mais variados tópicos:
<http://www.lboro.ac.uk/well/resources/Publications/Publications%20list.htm>

WEDC Technical Briefs

www.lboro.ac.uk/well/resources/technical-briefs/technical-briefs.htm

(Veja os Resumos Técnicos 45, 51, 54, 61, 63, 64 – todos podem ser baixados gratuitamente)

Os Resumos Técnicos 2, 6, 9, 16, 23, 28 também são muito úteis. Estes não estão disponíveis na internet, mas encontram-se num livro chamado *The Worth of Water* (IT Publishing, 1991, reimpresso em 2007). Para obter mais informações, acesse <http://www.developmentbookshop.com>

Folhetos informativos WELL-WEDC

Saneamento ecológico
<http://www.lboro.ac.uk/well/resources/fact-sheets/fact-sheets-htm/Ecological%20sanitation.htm>

Esvaziamento de latrinas de fossa
<http://www.lboro.ac.uk/well/resources/fact-sheets/fact-sheets-htm/Emptying%20pit%20latrines.htm>

Saneamento no local em áreas com um lençol de água subterrânea alto
<http://www.lboro.ac.uk/well/resources/fact-sheets/fact-sheets-htm/lcsahgt.htm>

Why promote sanitation?
<http://www.lboro.ac.uk/well/resources/fact-sheets/fact-sheets-htm/wps.htm>

Campanha End Water Poverty

A End Water Poverty tem por objetivo mudar as políticas e a prática na área de água e saneamento. Para obter mais informações, acesse <http://www.endwaterpoverty.org>

Gênero e o saneamento

Compilado por Rachel Blackman

Ao considerar o saneamento e a higiene, é importante considerar as diferentes necessidades e preferências tanto dos homens quanto das mulheres.

As mulheres principalmente são afetadas pela falta de latrinas adequadas.

- Se as mulheres tiverem de defecar a céu aberto, elas estarão vulneráveis a ataques e estupros.
- Se as mulheres não puderem ter privacidade para defecar, elas podem esperar até escurecer. Adiar a defecação ou beber menos água pode causar problemas de saúde.
- As adolescentes geralmente não vão à escola se não houver latrinas ou latrinas separadas dos rapazes, especialmente durante a menstruação.
- As mulheres geralmente são as principais prestadoras de cuidados para membros doentes da família, o que as expõe a problemas de saúde, especialmente quando lidam com as fezes dos parentes que sofrem de infecções diarreicas.

As mulheres e a menstruação

As pessoas geralmente acham constrangedor falar sobre a menstruação, mas os métodos de proteção menstrual são importantes. As perguntas poderiam ser:

- Que método de proteção menstrual as mulheres usam?
- Se forem usadas roupas especiais, com que frequência elas são lavadas? Como elas são lavadas? Como elas são secas?

É importante que as roupas sejam trocadas regularmente, bem lavadas e secas ao sol para que elas não fiquem mofadas. Muitas vezes, as mulheres sentem-se constrangidas quanto a lavar e dependurar suas roupas em áreas públicas. Incentive a comunidade a reservar uma área separada para que as mulheres lavem e sequem suas roupas sem constrangimento.

É importante confrontar as crenças de que o sangue da menstruação é impuro ou contaminado. A menstruação é natural e normal.

- Às vezes, os homens e as mulheres preferem tipos diferentes de latrina. Por exemplo, os homens podem querer que algumas das latrinas públicas sejam mictórios, que não podem ser usados pelas mulheres. As mulheres podem não gostar das latrinas com descarga, porque assim, terão mais trabalho buscando água.

É necessário que tanto as mulheres quanto os homens tenham bons hábitos de higiene, como lavar as mãos depois de defecar. Porém, em locais onde a higiene é vista apenas como manter a área de preparação de alimentos limpa, ela será considerada como algo relativo às mulheres.

A análise de gênero é essencial em qualquer trabalho de melhoria do saneamento e da higiene. Aqui estão algumas perguntas, que poderiam ser feitas numa análise de gênero.

- Os homens e as mulheres costumam usar a mesma latrina?
- Quais são as preferências dos homens e das mulheres em termos de tecnologias de saneamento e sua localização?
- Quem será responsável por construir e manter a latrina?
- Nos casos em que as pessoas têm de pagar para usar a latrina, quem controla a renda familiar?
- Quais são os hábitos de higiene dos homens e das mulheres?
- Que métodos as mulheres e os homens preferem para serem educados sobre a higiene?

As respostas adequadas poderiam ser:

- identificar uma tecnologia de saneamento que seja adequada tanto para os homens quanto para as mulheres
- construir as latrinas em locais onde os homens e as mulheres passem a maior parte do tempo, com iluminação noturna adequada
- encontrar maneiras de envolver tanto os homens quanto as mulheres na construção



Sarah Dodd/Tearfund

É importante que os meninos e os homens, assim como as meninas e as mulheres, sejam educados sobre a higiene.

da latrina, para que as pessoas de ambos os sexos a valorizem

- se as mulheres forem ser as responsáveis pela manutenção da latrina, fazer com que os homens lhes dêem o tempo e o apoio financeiro para isto
- garantir que as mulheres possam pagar as taxas para usar as latrinas, como, por exemplo, oferecendo empréstimos para que elas possam gerar sua própria renda
- educar de uma forma que seja sensível às necessidades e à disponibilidade dos homens e das mulheres. As pessoas podem achar constrangedor participar de encontros ou treinamento para discutir questões de higiene, se houver pessoas do sexo oposto presentes. Podem ser necessários encontros separados para os homens e para as mulheres. Os homens podem não participar destes encontros se não compreenderem que é importante que tenham bons hábitos de higiene. Pode ser necessário conscientizá-los primeiros, através de métodos que os alcancem.

Alguns **indicadores** do trabalho de saneamento e higiene sensível à questão do gênero seriam:

- a frequência dos homens e das mulheres nos encontros e treinamentos
- a participação dos homens e das mulheres na construção e na manutenção das latrinas
- a utilização das latrinas por parte das mulheres e dos homens
- a participação dos homens e das mulheres na promoção da higiene
- a presença de homens e mulheres num comitê que controle o recolhimento de taxas da utilização da latrina.